



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação oral

Atenuar a pressão da inflação

No mês de Julho, toda a população de Macau terá recebido o cheque do plano de comparticipação pecuniária. Trata-se do sétimo ano consecutivo em que o Governo “distribui dinheiro” e o seu montante foi aumentado também para 9 mil patacas. No ano de 2008, o Secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam, e outros governantes, anunciaram pela primeira vez o Plano de Comparticipação Pecuniária, com atribuição de 5 mil patacas aos residentes permanentes e 3 mil patacas aos não permanentes. Todos ficaram contentes com esta medida do Governo, e começaram a ver como gastar essa quantia. Porém, hoje em dia, a situação e o sentimento da população alteraram-se completamente, com o disparo dos preços do imobiliário, das rendas das casas, e dos preços dos bens de consumo. Segundo me disse um cidadão: “Essa quantia de 9 mil patacas, mal se recebe e já foi “engolida” pela inflação!!”.

Segundo uma teoria académica de economia, quando a taxa de inflação atinge 3%, é um alerta, e, quando ultrapassa 5%, é grave. A inflação de Macau mantém-se a um nível alto, ou melhor, 5,5% durante mais de 3 anos. Os residentes não podem partilhar dos benefícios resultantes do rápido desenvolvimento económico, embora as receitas deles aumentem, pois têm que usá-las para enfrentar a inflação alta, por isso, a vida não melhorou e até surgem pessoas que, embora tenham trabalho, são pobres. Para além disso, há alguns idosos da camada vulnerável que não têm receitas, não querem



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

requerer apoios financeiros e sustentam a sua vida com a mera poupança própria. Implacavelmente, a alta inflação come essa poupança e eles não podem dizer nada. Ouvimos as queixas dos residentes sobre dificuldades de vida, e isto é uma advertência grave, porque a manutenção da alta inflação pode causar instabilidade social.

Face à contínua inflação e ao aumento constante do preço dos produtos, tudo está muito mais caro, facto que enfraquece o poder de compra dos residentes e reduz realmente a qualidade de vida das pessoas, nomeadamente das famílias com rendimentos baixos e dos grupos mais vulneráveis. Assim sendo, o Governo não pode desleixar a situação e deve adoptar medidas eficazes para controlar os preços dos produtos, em prol do bem-estar da população.

Tendo em conta as influências da inflação na vida da população e as respectivas exigências, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo tem vindo a dar grande atenção à influência da inflação na vida da população, tendo adoptado diversas medidas estratégicas, no entanto, não se conseguiu ainda baixar os preços dos produtos. O Governo sabe qual vai ser a evolução futura da inflação? Vai então descobrir mais medidas eficazes e exequíveis para salvaguardar o bem-estar da população?

2. A inflação afecta a vida da população, sobretudo a da classe vulnerável.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Assim, tendo em conta a gravidade da inflação e as pressões daí causadas para este grupo de gente, o Governo deve promover medidas mais eficazes para aliviar a situação. Vai fazê-lo?

3. O apoio pecuniário é uma medida provisória para ajudar os residentes a fazer face à inflação. Pela mesma razão, o Governo acabou por lançar em 2011 o “Apoio pecuniário para o ano de 2011”. Agora, houve quem me pedisse para solicitar ao Governo que acompanhe mais a vida da população e volte a lançar o apoio pecuniário a favor da classe vulnerável, com vista a fazer face à inflação. Vai o Governo ponderar esta possibilidade?

23 de Julho de 2014.

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Zheng Anting